

190		
		1

BOROROS 186

Bororos iniciam luta por reserva

Eles querem retomar a área Jarudore, que sofreu processo de ocupação nos últimos 20 anos

JOANICE PIERINI LOUREIRO

Da Reportagem

Índios bororos da reserva Merure, no sul do Estado, iniciam esta semana um movimento para retomada da reserva de Jarudore, que foi ocupada e está loteada por proprietários rurais desde a década de 80. O cacique bororo José Luiz Kiaruware, o principal representante da etnia que mora em Cuiabá, viaja hoje a Rondonópolis para reunir-se com índios da aldeia do Garça.

“Nós queremos nosso território de volta e vamos fazer o que for necessário para isso”, diz Kiaruware. Segundo ele, há 20 anos o povo bororo aguarda por definições quanto à área, sem nunca ter obtido respostas concretas. Nos últimos dias, segundo Kiaruware, surgiram informações de que os índios terenas – que estão acampados às margens da BR 364, em Rondonópolis – também estão interessados na área.

A reserva Jarudore, com 4.706 hectares, está localizada a cerca de 50 quilômetros de Poxoréu. O território foi demarcado pela União para os bororos em 1945, através do decreto federal 684. Dentro da reserva estão morros considerados sagrados pelos bororos, como o Nabureri (Arara Vermelha), Paikujacuri (Bugiu Vermelho) e Meari (Cutia).

As primeiras demarcações de Jarudore, na verdade, foram feitas por Marechal Cândido Rondon, e destinavam mais de 100 mil hectares aos bororos. A maior parte deste território, no entanto, foi destinada ao projeto Colônia Agrícola do Leste, encabeçado pelo presidente Getúlio Vargas. Já na década de 60, começaram as primeiras ocupações de proprietários rurais às terras indígenas, até que os bororo ficaram ilhados. O cacique José Luiz Kiaruware foi o último a deixar a reserva, em 1981.

Estimativas de entidades não governamentais indicam que na década de 60 eram 300 os bororos de Jarudore. A maior parte deles foi para Meruri. O cacique José Luiz Kiaruware mudou-se para Cuiabá, e vive hoje no Coxipó, onde prepara e vende ervas medicinais. Kiaruware é bisneto do Capitão Henrique, último cacique que Jarudore teve oficialmente.

Uma equipe de reportagem do Diário esteve em Jarudore, em dezembro de 1998. Dentro da reserva formou-se um vilarejo, que já possui rua asfaltada, escolas estaduais, postos telefônicos. A reserva já tem também uma zona eleitoral.